

PASSION

Concentrado para emulsão (EC) com 100 g/L ou 10,1% (p/p) de penconazol

Autorização de Venda nº 2422 concedida pela DGAV

Fungicida sistémico com ação preventiva e curativa no controlo do oídio

CARACTERÍSTICAS E MODO DE AÇÃO

PASSION é constituído por penconazol, um fungicida sistémico da família dos triazóis, inibidor da biossíntese de esteróis, que atua na demetilação (DMI), com atividade preventiva e curativa.

É absorvido pelas folhas, com translocação ascendente através do xilema, garantindo uma proteção completa e duradoura, mesmo em locais não atingidos diretamente pela pulverização.

Classificação do modo de ação (MoA) de acordo com o FRAC:

GRUPO	3	FUNGICIDA
-------	----------	-----------

UTILIZAÇÕES, CONCENTRAÇÕES/DOSES, ÉPOCAS E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

Culturas	Doenças	Concent./Dose	Condições de aplicação
Videira (uvas para vinificação e uvas de mesa)	Oídio (<i>Erysiphe necator</i>)	30 mL/hL (máx. 0,3 L/ha)	Iniciar as aplicações a partir do estado de cachos visíveis (BBCH 53-89). A persistência biológica é de 12-14 dias, sendo o intervalo mais curto em condições de alta pressão da doença. No máximo 3 tratamentos posicionados até ao fecho dos cachos, com 12 a 14 dias de intervalo, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.
Macieira, marmeleiro	Oídio (<i>Podosphaera leucotricha</i>)	50 mL/hL (máx. 0,5 L/ha)	Iniciar as aplicações desde o abrolhamento dos gomos até ao final da floração e queda das pétalas (BBCH 07-69). A persistência biológica é de 12-14 dias, sendo o intervalo mais curto em condições de alta pressão da doença. No máximo 3 tratamentos com 12 a 14 dias de intervalo. Por ano e no conjunto das doenças, no máximo 4 aplicações com fungicidas do grupo dos DMI.
Damasqueiro, pessegueiro (inclui nectarina)	Oídio (<i>Podosphaera tridactyla</i>)	50 mL/hL (máx. 0,75 L/ha)	Iniciar os tratamentos após a floração, protegendo a cultura a partir do aparecimento dos 1 ^{os} sintomas até à queda das pétalas, quando as condições climáticas forem favoráveis à doença (BBCH 51-69). A persistência biológica é de 12-14 dias, sendo o intervalo mais curto em condições de alta pressão da doença. No máximo 2 tratamentos com 12 a 14 dias de intervalo, por cultura e no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.
Meloeiro, melancia, pepino, courgette (ar livre e estufa)	Oídio (<i>Sphaerotheca fuliginea</i> , <i>Golovinomyces cichoracearum</i>)	35-50 mL/hL (máx. 0,5 L/ha)	Iniciar as aplicações quando as plantas se apresentarem na fase da 1 ^a flor inicial com ovário alongado visível no caule principal até à fase em que os frutos atingem a cor típica para a colheita (BBCH 51-89). Aplicar a concentração mais alta em condições de maior pressão da doença. A persistência biológica é de 10-14 dias, sendo o intervalo mais curto em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão da doença). No máximo 2 tratamentos com 10 a 14 dias de intervalo, por cultura e no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.
Morangueiro (ar livre e estufa)	Oídio (<i>Sphaerotheca</i> sp.)	0,5 L/ha	Iniciar as aplicações ao aparecimento dos 1 ^{os} sintomas, desde o início do desenvolvimento foliar até à fase em que a maioria das pétalas das flores formam uma bola oca (BBCH 10-59). A persistência biológica é de 10-14 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão da doença). No máximo 2 tratamentos com 10 a 14 dias de intervalo, no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.

Culturas	Doenças	Concent./Dose	Condições de aplicação
Tomateiro, pimenteiro, beringela (ar livre e estufa)	Oídio (<i>Leveillula taurica</i>)	35-50 mL/hL (máx. 0,5 L/ha)	Iniciar as aplicações desde o aparecimento das ramificações laterais no caule principal até ao fruto apresentar a cor típica da fase de colheita (BBCH 14-89). Aplicar a concentração mais alta em condições de maior pressão da doença. A persistência biológica é de 10-12 dias, sendo o intervalo mais curto em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão da doença). No máximo 2 tratamentos com 10 a 12 dias de intervalo, por cultura e no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.
Alcachofra (ar livre)			
Plantas ornamentais (roseira, calêndula, crisântemo) (ar livre e estufa)	Oídio (<i>Leveillula taurica</i>) Ferrugem (<i>Leveillula taurica</i>)	0,5 L/ha	Tratar preventivamente ao aparecimento dos primeiros sintomas e em condições favoráveis às doenças. A persistência biológica é de 7-12 dias, sendo o intervalo mais curto em condições de maior risco. No máximo 2 tratamentos com 7 a 12 dias de intervalo, por cultura e no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.
Plantas ornamentais (begônia, dália) (ar livre e estufa)	Oídio (<i>Podosphaera pannosa</i> , <i>Oidium</i> sp.)		
Plantas ornamentais (sardineira, craveiro) (ar livre e estufa)	Ferrugem (<i>Puccinia</i> sp.)		

INTERVALO DE SEGURANÇA

3 dias em tomateiro, pimenteiro, beringela, morangueiro, pepino, melancia, meloeiro, courgette; 14 dias em videira, macieira, marmeleiro, pessegueiro (inclui nectarina), damasqueiro e alcachofra. Não aplicável nas restantes culturas.

PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS

- É recomendado que a aplicação de PASSION seja preventiva e em alternância com fungicidas multi-sítio ou com outros fungicidas com modos de ação diferentes dos DMI.
- Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI's: 4 tratamentos em macieira e marmeleiro; 3 tratamentos em videira; 2 tratamentos em pessegueiro, nectarina, damasqueiro, meloeiro, melancia, pepino e courgette (ar livre e estufa), morangueiro (ar livre e estufa), alcachofra (ar livre), pimenteiro, tomateiro e beringela (ar livre e estufa) e plantas ornamentais (ar livre e estufa).
- Não se deve aplicar este produto em locais onde se verifiquem quebras de eficácia, após aplicações repetidas do mesmo ou de outros do grupo dos DMI.
- Tomateiro: consultar a indústria transformadora antes de usar o produto em parcelas cuja produção se destina a processamento industrial.

MODO DE PREPARAÇÃO DA CALDA

Na preparação da calda deitar metade do volume de água adequado para a pulverização prevista. Deitar a quantidade de produto necessária e completar o volume de água pretendido, assegurando agitação contínua.

MODO DE APLICAÇÃO E VOLUME DE CALDA

Culturas baixas: Calibrar corretamente o equipamento, calculando o volume de calda gasto por ha, de acordo com o débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho, com especial cuidado na uniformidade da distribuição da calda. A quantidade de produto e o volume de calda deve ser adequado à área de aplicação, respeitando as doses indicadas.

Culturas arbustivas e arbóreas: Calibrar corretamente o equipamento, assegurando a uniformidade na distribuição de calda no alvo biológico pretendido. Calcular o volume de calda gasto por ha em função do débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho (distância entrelinhas). Nas fases iniciais de desenvolvimento das culturas aplicar a calda com a concentração indicada. Em pleno desenvolvimento vegetativo, adicionar a quantidade de produto proporcionalmente ao volume de água distribuído por ha, pelo pulverizador, de forma a respeitar a dose.

Volume de calda a utilizar: 400-1000 L/ha em videira; 800-1500 L/ha em pessegueiro (inclui nectarina) e damasqueiro; 500-1000 L/ha em macieira, marmeleiro, morangueiro, pepino, meloeiro, melancia, courgette e plantas ornamentais (flores); 300-1000 L/ha em tomateiro, pimenteiro, beringela e alcachofra.

PRECAUÇÕES TOXICOLÓGICAS, ECOTOXICOLÓGICAS E AMBIENTAIS

**ATENÇÃO**

H319 Provoca irritação ocular grave.

H361d Suspeito de afetar o nascituro.

H411 Tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.

P102 Manter fora do alcance das crianças.

P201 Pedir instruções específicas antes da utilização.

P262 Não pode entrar em contacto com os olhos, a pele ou a roupa.

P270 Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.

P273 Evitar a libertação para o ambiente.

P280 Usar luvas de proteção, vestuário de proteção, proteção ocular e proteção facial.

P305+P351+P338 SE ENTRAR EM CONTACTO COM OS OLHOS: enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continuar a enxaguar.

P308+P313 EM CASO DE exposição ou suspeita de exposição: consulte um médico.

P337+P313 Caso irritação ocular persista: consulte um médico.

P391 Recolher o produto derramado.

P405 Armazenar em local fechado à chave.

P501a Eliminar o conteúdo e a embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos.

EUH210 Ficha de segurança fornecida a pedido.

EUH401 Para evitar riscos para a saúde humana e para o ambiente, respeitar as instruções de utilização.

SP1 Não poluir a água com este produto ou com a sua embalagem. Não limpar o equipamento de aplicação perto de águas de superfície. Evitar contaminações pelos sistemas de evacuação de águas das explorações agrícolas e estradas.

SPo5 Arejar bem as estufas tratadas até à secagem do pulverizado antes de nelas voltar a entrar.

SPoPT2 Na entrada dos trabalhadores às zonas tratadas, estes deverão usar luvas, camisa de mangas compridas, calças, meias e botas.

SPoPT4 O aplicador deverá usar: luvas de proteção, vestuário de proteção, proteção ocular e proteção facial durante a preparação da calda; luvas de proteção e vestuário de proteção adequado e botas de borracha durante a aplicação do produto.

SPoPT5 Impedir o acesso de trabalhadores e pessoas às áreas tratadas até à secagem do pulverizado.

SPoPT7 Intervalo de reentrada em videira, colheita (até 8 H por dia): 1 dia após a aplicação.

Em caso de intoxicação contactar o Centro de Informação Antivenenos (CIAV). Tel. 800 250 250.

UFI: PFPY-1HRA-YY0A-15DG

EMBALAGENS

Embalagens de 50 mL e 1 L.